



O PERFIL DO PROFESSOR DA REDE ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA-PB: UMA ANÁLISE EDUCACIONAL SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA (FPM) – GT 08

MARIA SIMONE CALIXTO DA SILVA
Universidade Estadual da Paraíba
monecalixto@hotmail.com

ANA LUIZA ARAUJO COSTA
Universidade Estadual da Paraíba
anaepietro26@gmail.com

ADEILSON DA SILVA TAVARES
Universidade Federal de Campina Grande
adeilsontavares@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho analisa a importância da formação inicial e continuada dos professores da rede estadual de Serra Branca/PB. Objetiva trazer, a realidade da formação inicial e continuada da “sociedade educacional” dessa região do cariri paraibano. Entende-se que o professor, é peça importante na aprendizagem do aluno, ou seja, é quem faz, ou melhor, deveria fazer a diferença. Para tanto, a metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa qualitativa, utilizando-se de levantamento histórico e estatístico da formação inicial e continuada dos professores de Matemática em três escolas da rede estadual de ensino no município; assim como, no intuito de compreender melhor a relação teórica e prática da formação destes docentes, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores e a observação dos diálogos informais nos ambientes de formação, reunião, lazer e de trabalho no interior dessas escolas. Portanto, como questões norteadoras: Os cursos de formação são suficientes? Os professores estão buscando se “atualizar”? Estas são perguntas norteiam esta obra.

Palavras- chaves: Educação, Formação Inicial e Continuada, Professores de Matemática.

1. INTRODUÇÃO

Apesar das transformações econômicas e tecnológicas atuais, a influência destas sobre a educação transcorre de forma bastante lenta. Embora a “modernização” no Brasil tenha acontecido de forma surpreendentemente rápida, ela não se fez acompanhar da construção de uma consciência que atingisse a prática do professor em sala de aula.

As formações do professor ainda persistem numa dissociação entre a formação e a prática cotidiana, não enfatizando a questão dos saberes que são mobilizados na prática, ou

seja, os saberes da experiência.

Apesar de nessas últimas décadas termos assistido a educação como caminho certo para o desenvolvimento do país, e dentro dela a formação de professores como sendo fator relevante para a preparação de cidadãos conscientes, muitos estudos vem sendo realizados sobre o desenvolvimento do profissional professor, trabalhos estes que fazem com que os professores reflitam sobre sua prática diária. Mas será que estes trazem reflexo direto ou indireto na sala de aula, ou são meros discursos repetidos? É o que nos leva a realização desta pesquisa.

Portanto, tudo começa com o professor, sendo ele a base desta obra a ser construída gradativamente, para que esta interação ocorra é inevitável que se investigue as formações atuais. Será que estes suprem a desenfreada evolução tecnológica? Os cursos de formação são suficientes? Os professores da cidade de Serra Branca estão buscando se “atualizar”? Estas são perguntas que norteiam nossa pesquisa.

Além do exposto acima, também foi motivada pela inquietação em relação às muitas formações que são oferecidas, mas pouco aproveitadas em relação ao foco que deveria ser a melhoria no ensino aprendizagem do alunado.

Identificar o perfil do professor de Matemática da rede estadual de Serra Branca na formação inicial e continuada foi nosso ponto central nesta pesquisa sempre a fim de ressaltar a importância da formação constante por parte do professor. A motivação pelo questionamento surgiu de inquietações, como seria possível, mediante a apresentação e incentivo para o profissional, alguns não mostrarem interesse, como se as coisa se transformam constantemente como poderia eu¹, parar no tempo.

1.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Será que se pode aprender a ser professor?

Aprender a ser professor, nesse contexto, não é, portanto, tarefa que se conclua após estudos de um aparato de conteúdo e técnica de transmissão deles. É uma aprendizagem que deve se dar por meio de situações práticas

¹ Esta fala se dá pela minha inserção no campo da educação enquanto professora de Matemática da rede estadual de ensino no município de Serra Branca/PB, motivada e inquieta pela busca de uma melhoria da educação do nosso lugar, bem como pelo interesse em ver um alunado e corpo de professores melhores para a educação.

que sejam efetivamente problemáticas, o que exige o desenvolvimento de uma prática reflexiva competente. Exige ainda que além de conhecimentos, sejam trabalhadas atitudes, as quais são consideradas tão importantes quanto os conhecimentos. (MIZUKAMI et al., 2003, p.12)

Entendemos a formação de professores como um processo de desenvolvimento para toda vida, o que inclui a formação inicial e continuada, ou seja, formação permanente, visto que as transformações trazem e exigem um postura nova em relação aos reflexos, destas novas tendências pedagógicas, no meio educacional.

A formação permanente tem como uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática. A formação permanente tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la, se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum, a fim de recompor o equilíbrio entre os esquemas práticos e os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa (MIZUKAMI et al., 2003, p.15, citando IMBERNÓN, 2000).

É importante considerar o processo de reflexão na formação de professores onde se torna possível uma prática crítica, inovadora e transformadora que, passa a se impor como condição construtiva da vida e da profissão docente.

Ser professor é um processo complexo, que envolve a formação integral da pessoa, seja no aspecto intelectual, social, moral, emocional e físico. É importante questionar as visões simplistas sobre a formação dos professores e compreender a necessidade de uma preparação rigorosa para garantir uma docência de qualidade, tarefa difícil, em função das limitações dos cursos e ainda do tempo limitado da formação inicial.

Portanto, cursos de formação continuada têm o papel, entre nós, não só de garantir a atualização dos professores, como também de suprir deficiências dos cursos de formação, onde às vezes os mesmos deixam uma grande lacuna no seu processo de desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

Adotamos o livro, cuja obra originalmente publicada sob o título *Qualitative Research: Studying How Things Work* (2010), adotamos a tradução deste, “Pesquisa Qualitativa”, estudando como as coisas funcionam, tradução de Karl Reis (2011), que trás uma abordagem para enriquecer a pesquisa que abordamos. Para o autor, qualitativa significa

que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana.

Vejamos algumas abordagens de Robert E. Stake (2010), tradução de Karl Reis (2011), sobre as características do estudo qualitativo:

- *O estudo qualitativo é interpretativo*, fixa-se nos significados das relações humanas a partir de diferentes pontos de vista. O pesquisador se sente confortável com significados múltiplos. Interação entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa;
- *O estudo qualitativo é experimental*. É empírico e está direcionado ao campo. Enfoca as observações feitas pelos participantes e leva mais em consideração o que eles veem do que o que sentem. Esforça-se para ser naturalista para não interferir nem manipular para obter dados;
- *O estudo qualitativo é específico*. É direcionado aos objetos e às atividades em contextos únicos. Defende que cada local e momento possuem características específicas que se opõem a generalização. Seus contextos são descritos em detalhes;
- *O estudo qualitativo é personalístico*. É empático e trabalha para compreender as percepções individuais. Busca mais a singularidade do que a semelhança e honra a diversidade. Busca o ponto de vista das pessoas, estruturas de referência, compromissos de valor;
- Quando o estudo qualitativo é bem conduzido, também é provável que seja *bem triangulado*. Com grandes evidências, assertivas e interpretações redundantes;
- Os pesquisadores qualitativos têm opções estratégicas, tendendo mais para uma ou outra:
 - Com a finalidade de gerar conhecimento ou auxiliar no desenvolvimento da prática e da política.
 - Com a finalidade de representar casos comuns ou maximizar a compreensão de casos únicos.
 - Com a finalidade de defender um ponto de vista seu ou de outrem.
 - Com a finalidade de destacar a visão mais lógica ou mostrar múltiplas

realidades.

- Com a finalidade de trabalhar com a generalização ou com a participação.
- Com a finalidade de interromper o trabalho depois de suas descobertas ou continuar a promover melhorias.

Sendo a observação, a entrevista e a análise dos materiais, recursos da pesquisa qualitativa mais comum.

A abordagem qualitativa presume que a coleta de dados aconteça numa relação direta do pesquisador com a situação a ser investigada, estabelecendo maior ênfase no processo do que no produto. Assim, como meios para obtenção das informações nesta pesquisa com professores da rede estadual de ensino no município de Serra Branca/PB, foram utilizados múltiplos recursos, permitindo a apresentação de diferentes visões sobre o nosso objetivo de estudo:

- Levantamento Histórico das escolas tomadas como referência local e identitária dos fatos e fenômenos que ocorrerão e ocorrem no cotidiano escolar deste município;
- Observação Participante dos diálogos informais da pesquisadora com os professores nos ambientes de formação, estudos, lazer, sala de aula no interior da escola;
- Entrevistas com perguntas semiestruturadas a fim de obter melhor a percepção individual dos professores sobre a sua formação e as condições de desenvolvimento da educação em sua visão;

2.1- CARACTERIZAÇÃO DOS PROFESSORES:

Gráfico 1: Caracterização dos professores por sexo e área de conhecimento

Nome da escola	Professor	Sexo	Qualificação Profissional
E.E.E.F.M.Senador José Gaudêncio	Professor A	Masculino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F.M.Senador José Gaudêncio	Professor B	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F.M.Senador José	Professor C	Feminino	Licenciatura Plena em

Gaudêncio			Matemática
E.E.E.F. Vasconcelos Brandão	Professor D	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F. Vasconcelos Brandão	Professor E	Masculino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F.M. Vasconcelos Brandão	Professor F	Masculino	Licenciatura Plena em Pedagogia
E.E.E.F.M. Maria Balbino Pereira	Professor G	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F.M. Maria Balbino Pereira	Professor H	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática
E.E.E.F. Vascocelos Brandão	Professor I	Feminino	Licenciatura Plena em Matemática

Fonte: Dados da Pesquisa.

Como podemos analisar do quadro 1, Caracterização dos professores por sexo e área de conhecimento, vemos que apenas um soube-se que não tem a formação em Licenciatura Plena em Matemática. Em conversas informais, isso acontece porque, com a redistribuição das turmas devido ao reordenamento das séries iniciais, pois a escola em questão, teve que ceder o Ensino Fundamental I, para o município, e os professores que ministravam as séries iniciais, foram aproveitados no Ensino Fundamental II.

Apenas três professores que lecionam nas escolas, têm mais de 15 anos de conclusão do curso. Sendo a maioria dos professores, novos em relação ao envolvimento com a sala de aula. Mas que mostram a preocupação com a busca pela formação continuada.

Dentre as **motivações que levaram a participação das formações** continuadas, elencamos mediante os questionários e diálogos informais com os pesquisados, os seguintes

aspectos:

- Aprimorar os conhecimentos;
- Inovar/ Atualizar
- Busca por novas metodologias
- Busca por vivências/ experiência

Gráfico 5: Motivação para participação em formações continuada



Mesmo os professores que não tem formação continuada, opinaram sobre sua importância no campo educacional. Muitas são as motivações por eles citadas, porém algumas se repetem nos discursos dos pesquisados, como veremos agora:

Professor A: “A busca por aprimoramento e inovação na prática pedagógica”.

Professor B: “Aprender a usar as tecnologias como ferramenta para melhorar a aprendizagem dos conteúdos”.

Professor C: “Porque temos que nos atualizar com o uso das tecnologias”

Professor D: “Melhorar a prática docente, a troca de experiência e a busca de novas metodologias”.

Professor E: “Foi ter a oportunidade de inovar, de aprender e me atualizar”.

O anseio, para melhorar a formação é uma constante nos discursos, vejamos o que diz Shenetzler e Rosa (1996, 2003), segundo os autores para justificar a formação continuada de professores, três razões têm sido normalmente apontadas:

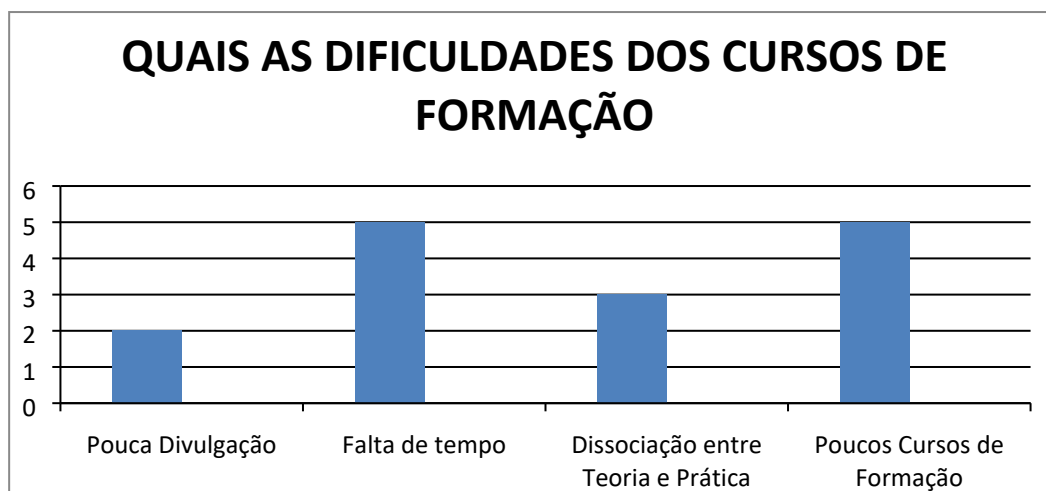
[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27)

Logo as formações continuadas, são uma forma de melhorar a pratica docente, o ensino-aprendizagem, além proporcionar como vemos nos discursos dos entrevistados, uma releitura da sala de aula, na visão do uso das novas metodologias, e das novas tecnologias, portanto esta sempre buscando é um passo importante para qualificação profissional.

Como **difficuldade enfrentada nos cursos de formação**, segundo análise dos discursos, elencamos como fatores marcantes:

- Falta de informação, ou melhor, falta de divulgação, dos cursos de formação continuada.
- São pouco promovidos, os cursos de formação.
- Falta de tempo.
- Dissociação entre teoria e prática.

Gráfico 6: Elencando as dificuldades nos cursos de formação



Analisando os discursos:

Professor A: “A pouca frequência em que são promovidos ou até mesmo somos informados para participarmos”

Professor B: “Uma das maiores dificuldades é a falta de tempo, para praticar e inserir novas tecnologias para facilitar a aprendizagem”

Professor C: “O tempo que é pouco para podermos estudar”.

Professor D: “A dissociação entre teoria e prática é um fator predominante na formação de professor”.

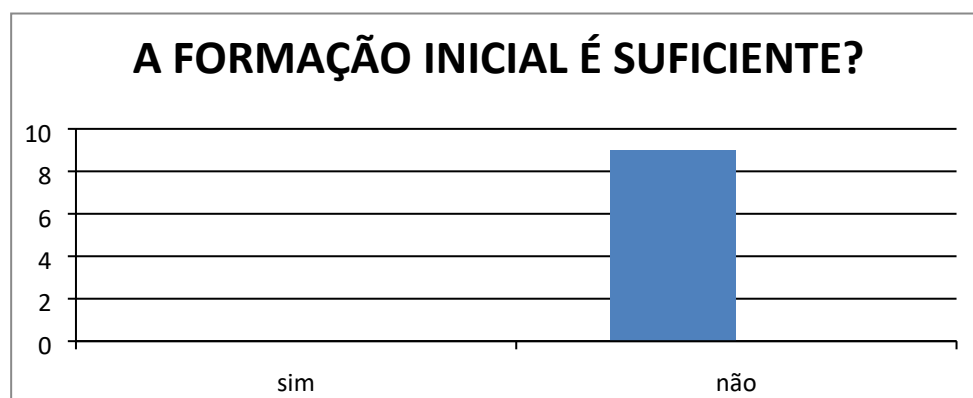
Professor E: “A mais significativa é conseguir tempo para conciliar com o trabalho”.

Muitas são as dificuldades elencadas pelos professores em relação a formação, mas aqui chama mais atenção é a falta de tempo. Segundo eles o dia cheio e estafante não reserva tempo para a leitura, o estudo, a preparação de aula. Os cursos propostos, geralmente aos sábados ou em horários impossíveis, não atraem o professor.

Entretanto, o profissional do futuro terá como principal tarefa aprender. Então se faz necessária a participação em formação, pois só se aprende lendo, refletindo, debatendo. Participar é preciso e fundamental para uma mudança realmente significativa do ensino-aprendizagem.

Questionados se os cursos que já foram feitos e se pelo menos suprem a necessidade do seu público alvo o “aluno”, a resposta foi unânime, vejamos:

Gráfico 7: A formação inicial é suficiente para suprir a necessidade do aluno.



Então porque esta formação inicial não supre a necessidade dos mais interessados, “os alunos”, vejam algumas indagações dos professores:

Professor A: “As coisas sempre estão sempre em constantes mudanças e na educação não é diferente para isso se faz necessário a constante busca de inovações e mudanças, nas práticas pedagógicas. Portanto, os cursos sempre veem contribuir, porém há a necessidade de novas técnicas.”

Professor B: “Pois cada curso traz uma nova realidade para ser colocada em prática, por isso precisamos sempre nos aperfeiçoar para que possamos melhorar nossas práticas pedagógicas.”

Professor C: “Porque os alunos de hoje não querem nada com os estudos.”

Professor D: “É preciso está sempre buscando cursos de formação para melhorar a prática docente”

Professor E: “Acredito que todos nos oferecem algo diferente que nos ajuda a conduzir melhor nossas práticas docentes”

Vemos que mediante tanto as análise dos questionários, como os discursos informais, é preciso estar sempre em busca de formações e adotar uma nova postura, esta cobrada pelas constante mudanças.

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A parceria, a globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio a quem se formou há vinte ou trinta anos. A concepção moderna de educador exige "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira" (Brzezinski, 1992 ,p.83).

É evidente que todos valorizam e reconhecem a importância da formação continuada e seu reflexo na prática pedagógica.

3. RESULTADOS

Sabemos que esta é uma pequena parte de tudo que buscamos estudar e do muito mais que existe para ser estudado. No entanto analisando que a busca por formação continuada, é uma necessidade, mediante as cobranças imposta por essa geração informatizada e em constantes mudanças.

Procuramos através desta pesquisa, verificar a influência da formação inicial e

continuada na prática docente e refletir sobre sua importância na atuação do professor.

Percebemos através de nossos referenciais teóricos, que os cursos de formação devem propor uma postura crítico-reflexiva aos docentes e criar atitudes autônomas, incentivando e valorizando as ações dos professores em prol da melhoria educacional. Pois, percebemos em relação ao professor de apenas formação inicial que o seguinte discurso faz parte: o mesmo valoriza a importância da formação continuada, e que é fundamental a busca pela qualificação profissional.

Já para o professor que tenha participado de alguma formação continuada, as formações são uma forma de melhorar as práticas educacionais, em sala de aula, além de proporcionar a troca de experiências riquíssimas entre os participantes, e ao mesmo tempo, conhecer e vivenciar o uso de novas metodologias e tecnologias, para trabalhar com o alunado de forma mais interativa, e consequentemente mais atraente para o público desta nova geração.

Quanto ao que tem formação complementar, ou seja, especialização, diz que a busca pela formação continuada surgiu da necessidade de usar as novas tecnologias como ferramenta pedagógica para melhorar a aprendizagem dos conteúdos e consequentemente o ensino-aprendizagem, além de ter a oportunidade de inovar e de aprender.

Portanto, percebemos que a formação inicial e continuada para os professores da rede estadual de ensino no município de Serra Branca/PB tem o significado muitas das vezes fora do contexto, de discursos divulgados na mídia, estas ainda não suprem a necessidade evidente do professor que por muitas das vezes se acomoda e não busca uma formação profissional, presos a antigos discursos, mas que reconhecem a importância da mesma para melhoria do ensino- aprendizagem do nosso público alvo, o “aluno”, e que são impulsionados por esta geração de informação a tentar melhorar, que aponta para nossa afirmação de que ainda não é satisfatório esse tipo de atenção por parte dos docentes e gestão na região do Cariri Paraibano. Também podemos afirmar que está longe a associação entre prática e teoria por parte dos professores da área de Matemática. Apesar dos inúmeros discursos nas academias de formação sobre este caminho na educação moderna, ainda padecemos de um atraso, tanto na formação inicial quanto na continuada, dos professores de Matemática. Algumas experiências nas escolas da região estão sendo desenvolvidas, mas ainda é muito pouco e por poucos se vê a busca de melhorias nesse campo entre prática e teoria na Matemática.

4. REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.

BICUDO, Maria, A. V. **Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo; Editora UNESP; 1999. (Seminários & Debates).

BRZEZINSKI, Ria. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. UNB, 1994.

D'AMBRÓSIO, U. Tempo da Escola e Tempo da Sociedade. In: Serbino, R.V. et al. (orgs) **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998. (Seminários e Debates).

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de.; LEITE, Y. U. F. A formação de professores nos cursos de licenciatura: caminhos e descaminhos da prática. In: GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008. p. 23-51.

Huot, Réjean. **Métodos quantitativos para as ciências humanas** (tradução de Maria Luísa Figueiredo). Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissões docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MIZUKAMI, M. G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos, SP: EdUFSCAR, 2003.

PEREZ, G. Formação de professores de Matemática sob a perspectiva do desenvolvimento profissional. In: BICUDO, M. A. V. (Org.) **Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e Perspectivas**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. Cap. 15, p. 263-282.

PEREZ, G. Prática reflexiva do professor de matemática. In: BICUDO, M. A. V., BORBA, M. C. (Org.) **Educação matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

Stake, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**/Robert E. Stake; Karla Reis; revisão técnica: Nilda Jacks.- Porto Alegre: Penso, 2011. 263 p.: Il.; 23 cm.

SOUSA, M. G. S.da. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina/PI: revelações a partir de histórias de vida**. 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação –UFPI).